

Primeiro Relato de *Plasmopara halstedii* em *Ageratum houstonianum* (Asteraceae) no Distrito Federal, Brasil

Jean Kleber A. Mattos¹, Bruno Luis A. Pio¹, Janete Gouveia²,
Carlos A. Inácio¹ & José Carmine Dianese¹

¹Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília, DF; ²Faculdade da Terra de Brasília/NOVACAP/Companhia Urbanizadora Nova Capital, Departamento de Parques e Jardins, CEP 71215-000, Brasília, DF; e-mail: inacio@unb.br

(Aceito para publicação em 06/09/2006)

Autor para correspondência: Carlos A. Inácio

ABSTRACT:

First report of *Plasmopara halstedii* on *Ageratum houstonianum* (Asteraceae) in Distrito Federal, Brazil

The occurrence of the sunflower mildew caused by *Plasmopara halstedii* on *Ageratum houstonianum* (Asteraceae) is reported for the first time in Brasília, DF, Brazil. The etiological agent was identified according to its morphological characteristics.

Plasmopara halstedii (Farl.) Berl. & De Toni, o agente causal do míldio do girassol e de outras *Asteraceae*, foi detectado originalmente na América do Norte, porém atualmente está registrado em diversas regiões do mundo. Mais de 100 hospedeiras são conhecidas, incluindo-se espécies silvestres e cultivadas do gênero *Helianthus* e invasoras dos gêneros *Artemisia* e *Xanthium*, todas funcionando como reservatórios de propágulos do fungo (Smith *et al.*, 1992. Data Sheets on Quarantine Pests. Quarantine Pests for Europe. CABI-EPP0). Mais recentemente, *P. halstedii* foi detectado em *Rudbeckia fulgida* Ait. Goldsturm no Norte da Flórida (Dankers *et al.*, 2004). No Brasil, Viégas (1945) registrou o fungo em *Ageratum conyzoides* L. Sieber, em São Paulo. Posteriormente, surgiram relatos em outros estados, inclusive em girassol no Paraná (Yorinori *et al.*, 1983. Resultados de Pesquisa de girassol CNPSo/Embrapa. Londrina p. 34) e em vedélia (*Sphagneticola trilobata* (L.C. Rich.) Pruski = *Wedelia paludosa* D.C.) no estado do Ceará (Freire *et al.*, 2003. Fitopatol. Bras. 28:209), no Rio de Janeiro e Minas Gerais (Rocha *et al.*, 2004. Fitopatol. Bras. 29:120). Este é o primeiro relato do fungo no DF, do míldio em *Ageratum houstonianum* Mill. (Asteraceae), uma espécie ornamental também conhecida por suas propriedades antifúngicas afetando o desenvolvimento de fungos patógenos humanos (Raí *et al.*, 2003. *Plant-derived antimycotics: Current Trends and Future prospects*, Haworth Press, New York). De novembro de 2004 a maio 2005, plântulas de *A. houstonianum* com sintomas característicos de míldio foram coletadas em Brasília, DF. Os sintomas evoluíram para uma queima foliar. O material coletado foi primeiro submetido à secagem em estufa por 3-4 dias a 50 °C. As exsicatas foram registradas e depositadas na Coleção Micológica do Herbário UB. A identificação preliminar do fungo foi feita com auxílio de microscópio ótico em lâminas semi-permanentes coradas com lacto glicerol/azul de algodão ou

KOH-glicerol/floxina básica. Esporangióforos e esporângios foram medidos e fotografados, permitindo a identificação segura do fungo, a seguir caracterizado. As lesões foliares atingiram aproximadamente 15 mm de diâmetro, circulares a irregulares, tornando-se coalescentes, marrons, ocasionando queima do limbo foliar, esporangióforo 330-450 × 7-17 µm de diâmetro, hialino emergindo através dos estômatos na face abaxial da folha, ramificado principalmente em ângulos retos, com 2-3 (-4) esterigmas na extremidade da ramificações secundárias e terciárias contendo esporângios; esporângios 14-22 × 12-18 µm diam., hialinos, globóides a elipsóides, lisos, papilados (Figura 1A-F).

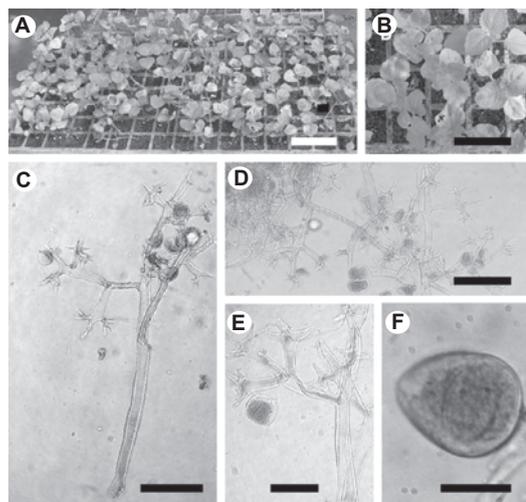


FIG. 1 - *Plasmopara halstedii* em folhas de *Ageratum houstonianum* A-B. Sintomas em plântulas; C. Esporangióforos e esporângios (barra = 50 µm); D. Esporangióforos e esporângios (barra = 50 µm); E. Esterigmas (barra = 50 µm); F. Detalhe de esporângio (barra = 10 µm).